

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano II nº 006 16/02/2009 - Fone: 3340 3081

<b>Cotação de Preços (16/02/09)</b>	<b>Recortes</b>
<p><b>GRÃOS</b> (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Feijão Carioca<sup>1</sup> - R\$ 75,00-80,00 / sc de 60 kg</p> <p>Milho<sup>2</sup> - R\$ 19,50 / sc de 60 kg</p> <p>Soja<sup>2</sup> - R\$ 44,00 / sc de 60 kg</p> <p><b>HORTALIÇAS</b><sup>3</sup> (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Alface - R\$ 7,00 / cx de 7 kg</p> <p>Beterraba - R\$ 25,00/ cx 20 kg</p> <p>Cenoura - R\$ 18,00 / cx 20 kg</p> <p>Chuchu - R\$ 11,00 / cx 20 kg</p> <p>Couve Manteiga - R\$ 0,50 / (maço 500 g)</p> <p>Couve Flor - R\$ 42,00 / Dz</p> <p>Mandioca - R\$ 9,00 / cx 20 kg</p> <p>Morango - s/c</p> <p>Pimentão - Campo R\$ 11,00; Estufa R\$ 13,00 / cx 12 kg</p> <p>Quiabo - R\$ 20,00 / cx 12 a 14 kg</p> <p>Repolho - R\$ 12,00 / sc 20 kg</p> <p>Tomate - R\$ 30,00 / cx 20 kg</p> <p><b>FRUTICULTURA</b><sup>3</sup> (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Goiaba - R\$ 22,00/ cx 20 kg</p> <p>Maracujá - R\$ 1,20 / kg</p> <p>Tangerina Ponkan - s/c</p> <p>Limão - R\$ 7,00 / cx 20 kg</p> <p><b>PECUÁRIA</b></p> <p><b>Bovino</b></p> <p>Arroba<sup>4</sup> - R\$ 75,00 <b>Não Rastreado</b> e R\$ xxxx <b>Rastreado</b></p> <p>Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelrados)<sup>5</sup> - R\$ 550,00</p> <p><b>Leite</b></p> <p>Litro<sup>6</sup> - Latão: R\$ --- ; Tanque: R\$ 0,55</p> <p><b>Suíno</b><sup>7</sup> - Vivo Kg - R\$ 2,20</p> <p><b>Aves</b><sup>7</sup> - Frango Vivo Kg - R\$ 1,707 -- Galinha Caipira<sup>8</sup> Unidade (± 1,7 Kg) - R\$ 22,00</p> <p><b>Carneiro</b><sup>9</sup> Borrego: Kg - R\$ 2,50-3,00 - carcaça R\$ 6,00; Ovelha e carneiros para descarte: R\$ 1,80-2,00 - carcaça R\$ 4,00</p> <p><b>Peixe</b><sup>10</sup> (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor) Kg - R\$ 2,70</p> <p><b>Avestruz</b><sup>11</sup> - vivo Kg - R\$ 2,50 - 3,00</p>	<p><b>Europeus inspecionam produção de carne goiana</b></p> <p>Uma comitiva de dez inspetores da União Europeia (UE) começou ontem a vistoriar propriedades rurais e frigoríficos goianos aptos a exportar carne in natura para os países europeus. Os técnicos, que visitaram o Frigorífico Friboi e estarão em propriedades rurais da região de Trindade e Hidrolândia, estão conferindo aspectos como sanidade do rebanho, rastreabilidade, defesa animal e qualidade na produção.</p> <p><b>Fonte: O Popular</b></p> <p><b>Brasil é segundo colocado no ranking mundial dos confinamentos, fruto da profissionalização do setor, afirma Assocon</b></p> <p>País ganha posição da Austrália, concorrente histórica, e está atrás apenas dos EUA que mantém uma tradição secular na criação de gado em coqueira.</p> <p>Desde 2004 na condição de maior rebanho bovino comercial do mundo, com volume aproximado de 180 milhões de cabeças, segundo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, o Brasil mais uma vez mostra que tem potencial para se firmar entre os grandes fornecedores de carne bovina para mercado o mundial, incluindo nichos de consumo para produtos de alto valor agregado.</p> <p><b>Fonte: Revista Fator</b></p> <p><b>OCB: faturamento das cooperativas foi de R\$ 83 bi em 2008</b></p> <p>O presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), Márcio Lopes de Freitas, anunciou hoje que o faturamento das cooperativas foi de R\$ 83 bilhões em 2008, o que corresponde a um crescimento de 15% sobre o resultado de 2007, que foi de R\$ 72 bilhões. As exportações do setor no ano passado somaram US\$ 4,01 bilhões, representando uma alta de 21,49% em relação aos US\$ 3,3 bilhões de 2007.</p> <p><b>Fonte: Agencia Estado</b></p> <p><b>Aprovado zoneamento agrícola do trigo irrigado no DF e GO</b></p> <p>O Diário Oficial da União publicou, nessa quarta-feira (28), as portarias números 17 e 18, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), que define as localidades aptas para o plantio de trigo irrigado. A portaria considera a necessidade de definição das regiões homogêneas de adaptação, com o objetivo de orientar a indicação de cultivares no zoneamento agrícola da cultura do trigo irrigado no Brasil, no Distrito Federal e no estado de Goiás, para o ano-safra 2008/2009. O rendimento e a aptidão industrial da cultura do trigo em condições de irrigação na região centro-oeste são, em geral, superiores aos dos estados da região sul do país devido às condições climáticas do período em que é cultivado. Nesta época, a baixa temperatura e umidade relativa do ar e a ausência de chuvas na colheita contribuem para um melhor desenvolvimento da planta e uma menor incidência de pragas e doenças.</p> <p><b>Fonte: Agrolink</b></p>

## **Safra de grãos deverá crescer 29% nos próximos 10 anos**

Soja, milho, trigo, carnes, etanol, farelo de soja, óleo de soja e leite são os produtos agropecuários com maior potencial de crescimento nos próximos 10 anos. A previsão é do estudo Projeções do Agronegócio Brasil 2008/2009 a 2018/2019, anunciado pelo ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Reinhold Stephanes.

A pesquisa, realizada pela Assessoria de Gestão Estratégica (AGE) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), aponta cenários de produção, participação no mercado mundial, exportação e consumo de 18 produtos da pauta agropecuária do País.

A produção dos principais grãos, como soja, milho, trigo, arroz e feijão, deverá passar de 139,7 milhões de toneladas, em 2007/2008, para 180 milhões, em 2018/2019, com crescimento de 28,7%. Já a produção de carnes (bovina, suína e aves) deverá aumentar em 12,6 milhões de toneladas, totalizando acréscimo de 51%, em relação à produção de 2008. Outros itens com alto potencial de crescimento são: açúcar (mais 14,5 milhões de toneladas), etanol (37 bilhões de litros) e leite (9 bilhões de litros).

“As projeções permitirão identificar trajetórias possíveis e estruturar visões de futuro do agronegócio no contexto mundial, para que o País continue crescendo e conquistando novos mercados”, afirma o coordenador-geral da AGE, José Garcia Gasques.

### **Exportações e mercado mundial**

Segundo a pesquisa, o Brasil manterá sua posição de primeiro exportador mundial de carnes bovina e de frango. Em uma análise mais ampla, haverá expressiva mudança de posição do País no mercado mundial. A relação entre as vendas externas brasileiras e o comércio mundial mostra que, em 2018/2019, as exportações de carne bovina representarão 60,6% do comércio mundial, as de carne suína, 21% e as de carne de frango, 89,7%.

Quanto a outros produtos, o Brasil deve melhorar sua posição no comércio mundial, devido à relação entre quantidade de exportações e comércio mundial. Essa relação, para a soja, deverá sair de 36%, em 2008, para 40%, em 2018/2019; para o óleo de soja, de 63 % para 73,5 %; para o milho, de 13% para 21,4%, e, para o açúcar, de 58,4% para 74,3%.

### **Mercado interno**

Apesar de a previsão de forte aumento nas exportações, o mercado interno será um grande fator de crescimento nos próximos anos, aponta o estudo. Do aumento previsto nos próximos 10 anos na produção de soja e milho, 52% deverão ser destinados ao consumo interno. A distribuição será da seguinte forma: 57,9% do aumento da produção de milho deverão ser destinadas ao mercado interno, em 2018/2019, assim como 44,9 % do aumento da produção de soja.

Haverá, assim, uma dupla pressão sobre o aumento da produção nacional, relacionada ao crescimento do mercado interno e às exportações do País. Nas carnes, também haverá forte pressão do mercado interno. Do aumento previsto na produção, de 12,6 milhões de toneladas entre 2007/2008 a 2018/19, 50% deverão ser absorvidos internamente.

**Fonte:** Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.